

2.13.2.6. Readaptações funcionais  
No decorrer de 2017, 6.616 professores da RME-SP foram readaptados funcionalmente, resultando em um índice de readaptação de 10,7% (quadro 21).

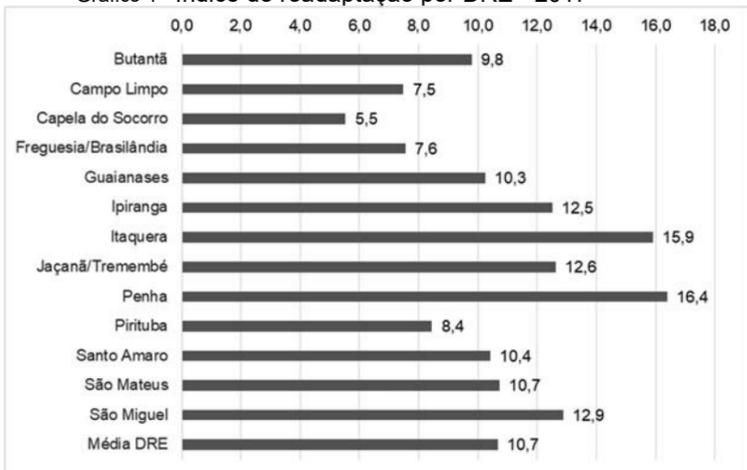
**Quadro 1 - Índice de readaptação do professor**

Ano	Servidores ativos (A)	Readaptações (B)	Índice (C = B/A *100)
2014	57.818	6.489	11,2
2015	60.219	6.844	11,4
2016	60.044	6.785	11,3
2017	62.034	6.616	10,7

Fonte: Elaboração própria a partir de dados fornecidos pela SMG.

Das readaptações funcionais concedidas aos professores em 2017, segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID), 46% foram decorrentes de doenças mentais, seguidos de doenças osteomusculares (26%) e doenças do aparelho respiratório (9%). Analisando o índice de readaptação por DRE em 2017, observamos os maiores valores na Penha (16,4%), Itaquera (15,9%) e São Miguel (12,9%) (gráfico 14).

**Gráfico 1 - Índice de readaptação por DRE - 2017**



Fonte: Elaboração própria a partir de dados fornecidos pela SMG.

2.13.2.7. Aulas não dadas devido a afastamento de professores  
De acordo com a SME, no caso de ausência do professor titular, o cumprimento dos dias letivos é assegurado pelo professor substituto, de modo que não há reposição de faltas pelos titulares.

Os dados analisados por amostragem (nota 15) revelaram que não há professores substitutos suficientes para cobrir as ausências dos professores titulares e que nem sempre o conteúdo dado pelo professor substituto tem relacionamento com a disciplina prevista para a turma.

2.14. Produção de serviços  
Na educação, a produção de serviços se reflete na quantidade de vagas oferecidas aos alunos nas unidades educacionais. Apresentamos, a seguir, dados sobre o dimensionamento da RME-SP.

2.14.1. Escolas  
Em dezembro de 2018, a RME-SP contava com 3.787 unidades de ensino.

Modalidade de Ensino	2014	2015	2016	2017	2018	
Educação Infantil	2.307	2.525	2.600	2.770	2.890	
Rede Direta	906	919	928	935		
CEI Direta	360	362	362	362		
EMEI e CEMEI	537	550	551	560	567	
CECI	3	3	3	3		
CCI/CIPS	6	4	3	3		
Rede Parceira	1.401	1.606	1.681	1.842	1.955	
Ensino Fundamental	547	546	546	547	547	
EMEF	547	546	547	547		
Ensino Médio	8	8	8	8	8	
EMEFM	8	8	8	8		
Educação de Jovens e Adultos		387	385	348	382	336
CIEJA	15	16	16	16		
MOVA (Rede Parceira)	369	366	330	364	318	
CMCT	3	3	2	2		
Educação Especial	6	6	6	6	6	
EMEBs	6	6	6	6		
Total	3.255	3.470	3.508	3.713	3.787	

Fonte: SME/Sistema EOL – data base 27.12.2018 e relatório do TC 72.002.046/18-66.

Na educação infantil, houve aumento de 4,3% no número de unidades, sendo 7 unidades de Emei e 113 novas creches na rede parceira. Percebe-se uma tendência de expansão da rede de educação infantil por meio da rede parceira, sendo que, desde 2015, não há aumento no número de CEIs diretos no município.

Não houve alteração na quantidade de estabelecimentos de ensino fundamental e ensino médio de 2017 para 2018. Na educação de jovens e adultos, de 2017 para 2018, houve diminuição de 46 unidades nas parcerias com entidades (Mova).

2.14.2. Demanda  
O quadro abaixo apresenta a evolução da demanda reprimida na Educação Infantil (nota 16):

Ensino	2014	2015	2016	2017	2018
Creche	94.189	75.194	65.040	44.092	19.697
Pré-Escola	5.625	3.595	1.269	143	69
Total	99.814	78.789	66.309	44.235	19.766

Fonte: SME e relatório do TC 72.002.046/18-66.

Os dados demonstram que a demanda não atendida na educação infantil tem caído desde 2014. Em 2017 faltavam 44.235 vagas na educação infantil da RME- SP, e em 2018 este número diminuiu para 19.766, o que representa uma queda da demanda reprimida de 55,3%.

O aumento de sete unidades de Emei/Cemei na rede direta e de 113 unidades na rede parceira da educação infantil foi insuficiente para atender à demanda reprimida, pois, em dezembro de 2018, ainda havia insuficiência de 19.697 vagas para creche e 69 vagas para pré-escola.

2.14.3. Matrículas (nota 17)  
Quadro 12 - Quantidade de alunos matriculados na RME-SP.

Modalidade de Ensino	2014	2015	2016	2017	2018	
Educação Infantil	430.498	465.298	499.228	529.635	552.812	
Rede Direta	252.425	254.748	265.462	271.001	270.931	
Creche	57.305	56.500	57.181	57.519	57.661	
Pré-escola	195.120	198.248	208.281	213.482	213.270	
Rede Parceira	178.073	210.550	233.766	258.634	281.881	
Creche	170.899	204.285	226.998	252.757	276.898	
Pré-escola	7.174	6.265	6.768	5.877	4.983	
Ensino Fundamental	422.602	415.410	414.639	406.350	423.183	
EMEF	422.602	415.410	414.639	406.350	423.183	
Ensino Médio	3.040	3.123	3.123	3.220	3.351	2.623
EMEFM	3.040	3.123	3.220	3.351	2.623	
Educação de Jovens e Adultos		52.247	53.148	54.449	53.771	50.591
EJA/CIEJA	41.578	40.816	41.217	40.196	37.668	
MOVA (Parceria)		10.288	11.899	11.872	12.125	11.335
Educação Profissional	381	433	1360	1.450	1.588	
Educação Especial	3.203	2.762	2.792	2.527	2.574	
EMEE	971	846	869	679		
EMEE (Parceria)	2.232	1.916	1.923	1.835	1.895	
Total	911.590	939.741	974.328	992.283	1.031.783	

Fonte: SME – data base 31.12.2018 e relatório do TC 72.002.046/18-66.

Apresentamos, no quadro anterior, a evolução das matrículas na rede de ensino do município de São Paulo de 2014 a 2018. A SME possuía, em dezembro de 2018, 1.031.783 alunos matriculados em sua rede de ensino, sendo 53,6% na educação infantil e 41% no ensino fundamental, correspondendo juntos a 94,6% das matrículas. Isso indica que a educação infantil e o ensino fundamental estão sendo priorizados no âmbito municipal, em consonância com os dispositivos da Constituição Federal e da LDB.

Em relação a 2017, houve um aumento de 16.833 matrículas no ensino fundamental (4,1%) e de 23.177 matrículas na educação infantil (4,4%), sendo 23.247 na rede parceira (9% de aumento), porém com diminuição de 70 na rede direta (0,03% de diminuição).

Já na educação de jovens e adultos, houve queda de 3.180 matrículas (5,9%). Por fim, na educação especial houve aumento de 47 matrículas (1,9%).

Embora as matrículas na Educação Infantil tenham aumentado substancialmente em relação a 2014 (122.314 vagas, 28,4% - quadro 24), esse aumento não foi suficiente para atender à demanda reprimida de 19.766 vagas, conforme mencionado no subitem 3.6.2.

2.14.4. Pessoal

Apresentamos, no quadro a seguir, os dados referentes à evolução do quadro de pessoal da SME desde 2014. A partir da leitura do quadro, observa-se que entre 2017 e 2018 o número de professores efetivos aumentou em 876, porém houve uma redução de 1.188 professores contratados, admitidos, comissionados e em comissão, o que resultou em diminuição líquida de 312 professores nesse período.

Especificação 2014	2015	2016	2017	2018		
Magistério Municipal	63.089	63.442	63.387	64.947	64.635	
Docentes Efetivos	57.083	59.616	59.621	63.235	64.111	
Docentes Contratados	4.878	2.981	3.115	1.360	272	
Docentes Admitidos	219	123	117	40	30	
Docentes em Comissão	909	722	534	312	222	
Cargos de Apoio à Educação		16.275	15.968	15.360	15.001	12.319
Agentes Escolares	5.105	4.657	4.326	3.952	3.662	
Aux.Técnicos Educ. VIII – Efetivos e Contratados		7.614	8.018	8.185	7.874	7.752
Outros	3.556	3.293	2.849	3.175	905	
Total	79.364	79.410	78.747	79.948	76.954	

Fonte: dados enviados por COGEP/SME, data base 31.12.2018 e Relatório TC nº72.002.046/18-66.  
A partir de 2017, os demais cargos da carreira do magistério (coordenadores, diretores e supervisores) e os cargos da carreira de apoio à educação (secretário de escola, inspetor de aluno, auxiliar administrativo de ensino, auxiliar de secretária e agente de apoio) passaram a ser tratados de forma separada, conforme demonstrado no quadro a seguir.

**Quadro 1 - Quadro de Pessoal da SME – demais cargos.**

Demais cargos da carreira do Magistério	2017	2018
Coordenadores Pedagógicos Efetivos	1.417	1.250
Coordenadores Pedagógicos (profissionais designados para cargos vagos ou em substituição)	467	925
Diretores de Escola - efetivos	1.265	1.360
Diretores de Escola (profissionais designados para cargos vagos ou em substituição)	142	246
Supervisores Escolares - efetivos	266	301
Supervisores Escolares (profissionais designados para cargos vagos ou em substituição)	87	68
Secretário de Escola	587	580
Inspetor de Alunos	260	221
Auxiliar Administrativo de Ensino	150	141
Auxiliar de Secretária	1007	92
Agente de Apoio	2.071	1.832

Fonte: dados enviados por COGEP/SME, data base 31.12.2018 e Relatório TC nº72.002.046/18-66.

Pelos dados do quadro anterior, pode-se observar que 24,8% dos coordenadores pedagógicos em 2017 eram designados (nota 18); no caso de diretores e supervisores, os percentuais eram de 10,1% e 24,6%, respectivamente. Já em 2018, pode-se observar que o percentual de coordenadores pedagógicos designados aumentou para 42,5% do total, indicando um aumento de 98,1% neste tipo de ocupação.

2.15. Atendimento à Lei Municipal 14.173/2006  
A lei municipal 14.173/06 estabelece indicadores de desempenho relativos à qualidade dos serviços públicos no município de São Paulo.

A SME forneceu a atualização com os dados de 2018 para o indicador definido no inciso I do art. 10 (nota 19) - nível de universalização da educação infantil. Para os demais indicadores, fomos comunicados de que as informações solicitadas dependem do tratamento da base de dados dos censos escolares, disponibilizados pelo MEC/Inep, o que ainda não ocorreu.

2.15.1. Nível de universalização da educação Infantil  
A evolução no número de matrículas por habitante na faixa etária de 0 a 3 anos pode ser verificado no quadro a seguir:

Matrículas 0 a 3 anos/ População 0 a 3 anos	2017	2018
	48,1%	53,0%

Fonte: SME e Relatório TC nº 72.002.046/18-66.  
Verificamos que o percentual de crianças atendidas em creche vem aumentando nos últimos anos. Em 2018 o percentual aumentou de 48,1% para 53,0% da população nessa faixa etária.

O distrito com menor número de matrículas em creche em relação à população na faixa etária de 0 a 3 anos é o da Repú-

blica, com 1,0%, pois não há creches nesta região; e o de maior atendimento é de Jaraguá, com 92,6%.

Quadro 15 - Atendimento em Pré-escolas – RME-SP – 2017 e 2018 Matrículas 0 a 3 anos/ População 4 a 6 anos

	2017	2018
Atendimento	48,1%	46,4%

Fonte: SME.  
Conforme o quadro anterior, verificamos que diminuiu o percentual de crianças atendidas em pré-escolas em 2018. Em 2017 era atendida 48,1% da população nessa faixa etária. Já em 2018 o percentual reduziu para 46,4%.

Quadro 16 - Demanda Atendida – RME-SP – 2018  
Modalidade de ensino 2017 2018  
Creche 87,6% 94,4%  
Pré-escola 99,9% 100,0%

Fonte: SME e Relatório TC nº 72.002.046/18-66.  
Em relação ao índice de demanda atendida na educação infantil, que considera apenas as crianças inscritas na fila de espera da SME, este aumentou ao longo dos anos nas creches e nas pré-escolas, chegando a 94,4% e 100,0%, respectivamente, em 2018.

O distrito da Sé apresentou o menor percentual de atendimento de creche, correspondendo a 60,2% da demanda, seguido dos distritos de Itaim Bibi, Pinheiros e Santo Amaro apresentaram atendimento de 75,5%, 76% e 78,9%, respectivamente. Quanto à pré-escola, todos os distritos possuem demanda atendida superior a 99%.

2.16. Evolução do custo por aluno  
O quadro, a seguir, apresenta o total de recursos da função Educação nos últimos cinco exercícios, em suas várias fases:

**Quadro 1 - Função Educação - Fases da despesa e custo aluno 2014 a 2018 (Em R\$)**

Fases	2014	2015	2016	2017	2018	Var.% 2014-2018
Dotação inicial	9.142.952.700	9.883.668.484	11.096.151.037	11.065.727.661	11.840.367.016	29,5
Dotação atualizada	9.432.317.097	10.074.19.919	11.145.733.415	11.282.373.343	12.099.644.166	28,3
Empenhado	8.850.383.817	9.767.806.212	10.242.868.169	10.734.523.995	11.911.989.937	34,6
Liquidado	8.465.080.164	9.259.587.892	9.890.627.469	10.272.414.314	11.050.324.922	30,5
Pago	8.447.322.904	9.230.299.425	9.865.022.267	10.233.882.249	10.986.335.929	30,1
Empenhado em valores constantes (IPC-FIPE - Dez/18)	11.033.776.766	10.963.776.644	10.791.383.567	11.058.544.291	11.911.989.937	8,0
Nº de alunos	911.590	939.741	974.328	992.283	1.031.783	13,2
Custo aluno	11.749,23	11.324,96	10.751,20	10.818,01	11.545,05	-1,7

Fonte: Sistema Abaco-mês/Dez. - Atualização: IPC-FIPE índice geral - mês/Dez.

Comparando os dados de 2014 com os de 2018, observa-se que houve um acréscimo de R\$ 878,27 milhões nos recursos empenhados (valores constantes pelo IPC-FIPE). Considerando o aumento de recursos (8,0%) e a elevação do número de alunos (13,2%), verifica-se que o custo aluno/ano sofreu uma redução de 1,7%, culminando em R\$ 11.545,05/ano ao final de 2018 ou R\$ 962,09/mês. Mesmo com a redução observada em relação a 2014, o custo apurado em 2018 é o segundo maior dos últimos 5 anos. Analisando-se toda a série histórica, percebe-se uma relativa estabilidade no valor do custo aluno no período analisado.

Apesar do aumento dos valores gastos na função educação observado nos últimos anos, as avaliações de desempenho demonstram que os alunos da rede municipal ainda não apresentam nível adequado de aprendizado, inclusive no ciclo de alfabetização.

3.9. Síntese  
A rede municipal de ensino de São Paulo atende cerca de 1 milhão de alunos, em suas 3,7 mil escolas, contando com 64,6 mil profissionais do magistério.

Do total de alunos matriculados, 54% estão na educação infantil e 41% no ensino fundamental, indicando que essas etapas de ensino estão sendo priorizadas no âmbito municipal, em consonância com os dispositivos da Constituição Federal e da LDB.

Foram liquidados aproximadamente R\$ 11 bilhões na função educação em 2018, o que representa 93,3% do total do orçamento aprovado.

Do total dos recursos liquidados na função educação, 43,3% foram consumidos na manutenção e operação de unidades educacionais e 55,9% aplicados em despesas com pessoal e encargos.

Analisando o programa de governo "Desenvolvimento e Manutenção da Educação" de forma segmentada em projetos e atividades, nota-se um mau planejamento no PPA das metas físicas em relação ao planejado financeiro. Destacam-se os projetos de construção de Emeis, CEU e EmeFs, cujos valores estipulados no PPA foram respectivamente de R\$ 5 milhões, R\$ 1,4 milhões e R\$ 1 milhão. Tais valores são incompatíveis com a realidade por serem muito baixos, o que reflete a falta de um planejamento mais fundamentado e realista para a construção das unidades educacionais.

Considerando todas as etapas de ensino, o custo aluno/ano foi de R\$ 11.545,05 em 2018, superior ao valor de 2017, mas 1,7% inferior ao custo apurado no início da série histórica analisada (2014).

Das sete metas relacionadas à área de educação, do Programa de Metas 2017-2020, apenas uma atingiu o resultado projetado para o período (meta 13 – Ideb dos anos iniciais do ensino fundamental).

No ensino fundamental, o principal desafio é a qualidade da educação, uma vez que o atendimento dessa etapa de ensino já se encontra universalizado. O município não atingiu as metas do Ideb para os anos finais do ensino fundamental, tampouco as metas estabelecidas no Programa de Metas referentes à aprendizagem (Prova Brasil).

Os dados da Prova Brasil 2017 demonstram que houve retrocesso na proficiência dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, uma vez que os estudantes apresentaram desempenho inferior em relação às avaliações aplicadas anteriormente. Além disso, há dez anos a rede municipal não consegue atingir as metas projetadas para o Ideb nos anos finais do ensino fundamental.

Segundo os níveis de aprendizagem estabelecidos pelo MEC, sete em cada dez alunos do 9º ano da rede municipal de ensino de São Paulo têm conhecimento considerado insuficiente em Língua Portuguesa e em Matemática (gráfico 3.9.1).

No 5º ano do ensino fundamental, os resultados apresentaram avanço em relação à avaliação anterior. Todavia, apenas um em cada dez alunos apresenta conhecimento considerado adequado em ambas as disciplinas avaliadas (gráfico 3.9.1).

Em relação à educação infantil, houve um aumento de aproximadamente 23 mil vagas na rede parceira em 2018, refletindo a política adotada pela PMSF de expansão de atendimento dessa etapa de ensino por meio da celebração de parcerias com entidades privadas.

Apesar de a demanda não atendida na educação infantil ter apresentado queda de 55% em relação ao ano anterior, ao final de 2018 perto de 20 mil crianças ainda permanecem na fila para atendimento nas creches e pré-escolas da cidade.